DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Tenho certeza de que a torcida do Flamengo pagaria os ingressos, lotaria o estádio, o estádio hoje com capacidade para 65 mil. Enfim, e essa renda fosse toda revertida para as famílias, independentemente das indenizações, como uma forma de humanidade, como o senhor bem disse aqui. Tenho certeza de que ajudaria também as famílias de alguma forma.

Então, fica aqui como uma sugestão, independentemente do time que vai ser, se vai ser o Master...

O SR. RODRIGO AMORIM - Excelente ideia.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - ...se vai ser o time de anciões do Flamengo, não importa. Tenho certeza que... Com certeza... Aliás, eu tenho a plena convicção de que a torcida vai lotar o Maracanã.

O SR. RODRIGO AMORIM - O esforço seria muito bacana do Flamengo.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois é. Se os custos do Flamengo para esse jogo, sei que tem custo de segurança, a Casa se coloca à disposição de conversar com todas as empresas que estiveram envolvidas, todas.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, em dez jogos, por exemplo, com a pipoca clandestina que o Flamengo comercializa no Maracanã, irregular, ela arrecadou quase um milhão de reais. Só com o valor da pipoquinha, o Flamengo já conseguiria, obviamente que não é uma cifra que vai reparar a dor de absolutamente ninguém, mas conseguiria, por exemplo, prestar uma maior atenção e destinar esses recursos às famílias.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois é, eu acho que nós teríamos uma renda legal, uma renda boa. É óbvio que o senhor não tem como dar resposta agora. Só como sugestão e ter um compromisso de que a diretoria do Flamengo vai pensar, vai pensar em fazer um evento como esse. Nós temos jogadores aí que já estão aposentados e, com certeza, teriam o maior prazer de gratuitamente fazer isso.

Inclusive, esta Casa teve entendimento ontem de que se o Flamengo não quiser fazer isso, nós vamos procurar jogadores como o Zico e tantos outros e vamos usar as atribuições que são da Alerj junto ao Governo do Estado para requerer o Maracanã para fazer esse jogo. Mas, seria muito mais bonito se o Flamengo fizesse isso, até por uma questão de humanidade e, também, uma ajuda. Nós estamos vendo que são diversos pais que vieram de longe. São pessoas simples. Então, eu acho que seria de bom tom.

Voltando aqui à questão do fatídico dia. A gente chegou a diversas conclusões, a interdição, da questão do container, enfim, já citado aqui. Se o senhor me permite e não quiser acrescentar mais nada, eu vou passar a palavra para as famílias, para que elas possam também expressar todo o sentimento delas desde aquele dia e tudo mais...

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Eu vou só pedir para as famílias entenderem que aqui não é um tribunal de inquisição. Eu estou acreditando, se o Flamengo está aqui, independentemente de qualquer coisa, é porque, de alguma forma, ele quer voltar a ter o diálogo. Então, vamos aproveitar a oportunidade para ter o diálogo e tentar chegar a uma solução para todas. Inclusive, até para os advogados que representam, para termos esse entendimento de que nós estamos aqui todos de boa vontade para tentar evoluir nessas questões.

Vou passar a palavra aqui. A senhora Alba queria falar. Senhora Alba, por favor.

A SRA. ALBA - Boa tarde.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Boa tarde.

A SRA. ALBA - Eu quero perguntar: vocês esperaram um ano para acordar?

Eu gostaria de saber, porque eles esperaram um ano para acordar e há um ano que a gente não dorme. Eles inauguram o CT. Em 2018, ainda não estava pronto. Nossos meninos chegaram no Ninho com alojamento sem armário. Mas, os nossos filhos puderam ir para um alojamento sem armário e o profissional não pôde ir para o alojamento sem estar pronto. Qual é a diferença? Eles são humanos. Eram meninos, gente, iguais aos outros.

Então, eu acho assim: se tem que esperar um ano para acordar, ele não leem jornal, não leem revista? Porque a gente, o ano todo, falou que a gente não teve um contato. A gente conheceu o presidente Landim, no Maracanã, assim mesmo, só deu boa noite. E eu acho que um time tão grande não tem um presidente para ele vir falar? Manda sempre vice e advogado. Por que que ele não pode vir? E eu queria perguntar diretamente para ele como é que ele deita e dorme todos os dias.

Eu queria perguntar para ele. Para nenhum de vocês, não. Porque ele é o presidente. Por que que ele nunca vem nas entrevistas? Não foi naquele hotel lá no Rio? Uma vez só, assim mesmo passou, foi embora. Eles acham que a gente só quer... Eu não quero dinheiro, não. Porque dinheiro a gente queria para gastar com nossos filhos.

Com certeza, a gente como pai, e muitos ali do Flamengo sabiam que ali tinha meninos que iriam ser jogadores. Muitos. Mas, agora, porque faleceu, vai falar que nenhum iria virar jogador? É muito fácil falar, porque não vai saber mesmo, não é?

E para o Sr. Jaime, os contêineres não existiam, porque na planta ali era um estacionamento. Então, o senhor nunca iria saber que os contêineres existiam desistir, porque na planta ali era um estacionamento. Então, eles não faziam parte da planta. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Quem mais? Para podermos fazer um acúmulo e vamos repassando.

O Dr. Carlos esteve conosco na última audiência. Relatou que o seu cliente foi uma vítima que está em vida, está no interior, não é isso, Dr. Carlos? Relatou também algumas situações de questão de saúde dele, até sobre o histórico escolar, se eu não me engano. Eu acho que o senhor pode perguntar aqui para nós. Depois repassamos. Porque eu acho que é até uma coisa simples que o Flamengo pode resolver até de forma rápida.

Por favor, passo a palavra para o Dr. Carlos.

O SR. CARLOS - Exatamente, Sr. Presidente. Boa tarde a todos. Buscando aqui o ensejo e as palavras do Dr. Rodrigo, em relação ao lado humanitário, eu quero trazer exatamente esta questão.

Faço um apelo para que o Flamengo faça chegar às mãos da Dona Carla, que é a mãe do Naydjel, o histórico escolar, tantas vezes requerido e jamais atendido. Então, eu faço chegar a V. Exa. este apelo, buscando realmente um reconhecimento e um trato mais humanitário nesta questão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Dr. Carlos. Vamos ouvir mais alguém, porque aí nós já juntamos um bloco com três e repassamos para o Flamengo. Vou passar para o senhor...

O SR. DARLEI PISETTA - Darlei.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Desculpe, Sr. Darlei. Sr. Darlei, por favor.

O SR. DARLEI PISETTA - Eu quero primeiro pedir desculpas ao Deputado pela forma que eu me exaltei antes.

O SR. RODRIGO AMORIM - De forma nenhuma.

O SR. DARLEI PISETTA -Eu acho que eu não estava preparado para ouvir um termo daquele. Quem é pai, eu acho que sabe do que eu estou falando. Eu quero dizer ao Sr. Jaime, é Jaime, não é? A grandeza do Flamengo pela torcida, pelo clube, pela história do Flamengo, é lamentável, Sr. Jaime.

Eu acho que foi, assim... Faltaram-me palavras agora, mas eu acho que o senhor dizer que não conhece o CT, que após um ano o senhor está conhecendo o clube, é, assim, um desrespeito com a gente até. E com a torcida do Flamengo. Eu garanto que o Flamengo, a torcida do Flamengo não quer isso do senhor.

Quer, sim, que o senhor fiscalize, que o senhor esteja presente, não seja uma figura. A estátua já tem lá, do Zico, lá na frente. Não precisa de mais uma estátua. Talvez, a dos nossos meninos lá. Isso, sim, talvez precise. Mas, tudo bem. Eu acho que faltou sensibilidade para o Flamengo.

Eu sempre prezei pela verdade. Sempre que eu procurei, eu procurei não, a imprensa me procurou, sempre procurei falar a verdade. Eu estou sentindo nisso uma mudança um pouco no Flamengo, por conta do Dr. Rodrigo. Eu tive que procurá-lo, mas ele me respondeu. Três vezes. Isso já aconteceu. Mas, por parte do presidente não existe isso.

A gente quer realmente a palavra de quem tem a caneta na mão, de quem tem o poder. E quem possa decidir mesmo. Tenho certeza de que eles estão com dor no coração também, que eles estão sentindo o que nós estamos sentindo. Mas, por que o presidente Landim não está aqui?

Então, deixo só mais duas palavrinhas. Acho que falta humildade para reconhecer, tipo assim: "não, nós erramos, vamos consertar". Estão fazendo isso agora, pelo que o senhor nos comentou aqui. Tomara! Tomara que isso aconteça. E façam o simples. Se fosse feito o simples desde o início, já estava resolvido. Se fosse feito o simples desde o início, nós não estaríamos aqui. Já são quase seis horas que estamos aqui, ou cinco horas, sei lá.

Então, este é o meu recado. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Tivemos a pergunta do Dr. Carlos. Ah, depois vamos voltar para fazer...

(FALA FORA DO MICROFONE)

Pois não.

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Rodrigo, igual você falou que está...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Só se refere sempre, senhor...

O SR. EDSON CÂNDIDO DE MATOS - Ah, sim. Desculpe, desculpe. É porque o que acontece: no seu caso, por exemplo, o garoto que ele representa está sem o histórico. Eu, há um ano que eu estou lutando, por causa dos documentos do meu filho.

Um ano, dia de 8 de fevereiro fez um ano. Mandei diversas mensagens para Gabriela, a Gabriela me retornou terça-feira passada, não é doutora? Quinta-feira. Aí já tinha um ano e alguns dias. Passaporte, cartão de vacina, segunda via de carteira dele que ele guardava, a documentação do meu filho foi só liberada aqui. Não sei nem como foi liberada, porque ele tinha essa segunda via de identidade, que eles liberaram o corpo dele. O Flamengo está tentando reparar? Está. Mas, o Flamengo nunca meu de um telefonema. Nunca! Não recebi um telefonema de qualquer diretor que seja do Flamengo. Nunca! Nenhum diretor nunca me ligou.

Eu falei semana passada e torno a repetir, eu fiquei sabendo que meu filho tinha falecido pela mídia. Ninguém do Flamengo ligou e falou: Sr. Edson, aconteceu isso, aconteceu aquilo, seu filho morreu. Ninguém! Mas na hora de me ligar cobrando documentação, que tive que perder dois, três dias de serviço para tirar o passaporte e ela perder, aí sim eles me pressionavam. Mas por que hoje eles não tentam, por favor, acabar um pouquinho com essa dor minha? Gente, é igual o Pisetta falou: vamos fazer o simples? Lá atrás nós não "precisava" ficar com essa dor que nós estamos aqui. Agora vou falar, vocês me desculpem, muitas vezes a gente não sabe pôr as palavras, mas eu torno a falar e falo todos os dias, meu filho não tem preço, o meu filho não tem preço, o meu não. Esperei ele 40 anos e convivi com ele 14.

Novembro do ano passado ele fez 15 anos, pergunta se a diretoria do Flamengo lembrou de Pablo Henrique. O Jorge está fazendo hoje aniversário, estaria. Pergunta se alguém do Flamengo lembrou hoje do Jorge. Ninguém. Ninguém. Não são filhos. Nós que perdemos, que estamos com a dor, nós que perdemos, nós não vamos ter mais não. Aquele beijinho no rosto, aquele telefonema "benção pai", acabou, nós não temos isso mais não. O travesseirinho, o sono, só Deus sabe. É oito seis comprimidos de manhã, oito, seis de noite para dormir. Entendeu? É umas coisas que vai chateando, vai minando a gente. "Ah, porque o Flamengo está dando todo suporte". Como é que o Flamengo me deu suporte se meu filho morreu 5 horas da manhã do dia 8, eu recebi ele 16h40, do dia 9? Eu fiquei sabendo que meu filho morreu através da mídia. Então, isso não existe de suporte. Infelizmente, não existe esse suporte. Estou falando por mim, pela minha esposa, meus netos, a minha família. A respeito deles eu não posso falar, eu falo por mim.

Só que, infelizmente, Flamengo, continuo falando, instituição grande, um clube gigante, não tem precisão de nós passarmos na mão do Flamengo o que nós estamos passando. Não tem precisão disso. Infelizmente, nós estamos passando humilhação, que eu não criei meu filho e não queria isso pra ele. Eu estou tendo que vir numa CPI para "mim" saber se meu filho tinha algum valor para o Flamengo. Eu vou ter que enfrentar juiz, não sei quem, para saber o valor da vida do meu filho.

Eu tenho 54 anos, vou fazer 55. Eu não tenho estudo não, mas tenho orgulho da minha profissão. Criei eles tudo assim. Educando, cobrando, a mãe cobrando, então eu falo para vocês: gente, quem tem seus filhos abrace, beije, porque eu não tenho mais o meu. Eu não tenho mais. Eu não tenho, a Dona Alba não tem, o Christian não tem, o Pisetta não tem. Então, a CPI é para isso. Não é para a gente chegar aqui e mentir, falar que "ah, fulano..." Não, gente. Vamos pôr os pingos nos "is". Vamos pôr os pingos nos "is", por que o que acontece? Esse sofrimento meu eu peço a Deus que não aconteça igual ao meu filho. Eu vou carregar ele para o caixão. Eu recebi meu filho e nem sabia se a cinza era dele. Então pronto. "Ah, reconheceram por causa do PH". Quantos PH têm no mundo? Quantos PH tem dentro do Flamengo? É difícil. A vida é muito difícil. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado, Sr. Edson.

Vou passar agora às perguntas para o Flamengo, que foram colocadas aqui. Antes de mais nada, gostaria de fazer um breve comentário. Eu sou flamenguista, flamenguista roxo, sócio torcedor, confesso até que nem precisaria ser sócio torcedor, porque tenho diversos amigos que têm camarote no Flamengo, no Maracanã, me chamam, tudo, mas faço questão de ajudar o clube. Sempre fui muito bem tratado quando precisávamos conversar com o Flamengo, através do Sr. Alexander Santos, o Sr. Belotti sempre presente aqui, inclusive na semana passada, no qual não tinha sido convocado, ele esteve presente. Agora, deixo aqui registrado que todas as vezes que encontrei com o Presidente Rodolfo Landim era notória a prepotência na cara dele. Então, assim, isso não estou falando pelas famílias, estou falando por mim. Dr. Rodrigo Dunshee está aqui, vi total boa vontade de resolver, desde 11 horas da manhã, eu sei que é cansativo, e é isso que faz a gente ter convicções perante as pessoas.

Dr. Landim não está aqui, porque foi um acordo que nós fizemos, a gente sempre vai cumprir qualquer acordo, mas deixo claro que às vezes a gente em mudar, ainda mais na figura de gestor, a forma de lidar, porque o impacto que a gente causa é muito grande.

E aproveitar, diante da pergunta do Sr. Carlos, do histórico escolar, que acho que é uma coisa simples, talvez o Flamengo consiga de forma mais fácil, a Sra. Alba também que colocou ali até a questão da humanização de estar próximo do Flamengo em datas, tem datas que são complicadas, aniversário dos filhos, Dia das Mães, Dia dos Pais, poderem estar sentindo o filho mais próximo e os últimos anos os filhos deles não foram com eles, foram com o Flamengo.

Então, passar a palavra para o Dr. Rodrigo para ver como pode ajudar, Sr. Carlos e Sr. Darlei, que colocaram aqui de forma muito clara. Veja que a reclamação sempre é a mesma. Nenhuma das famílias aqui está falando de valores, todas estão falando da falta de assistência humana que o Flamengo poderia ter com elas e não tem.

Só para finalizar, que a gente pudesse destinar uma data, Dr. Rodrigo, daqui a um mês, daqui a um mês e meio, só para a gente ter a resposta do Flamengo com relação a se a gente consegue fazer esse jogo. Se o Flamengo falar "não consigo", a gente aqui na Casa vai conseguir esse jogo, de uma forma ou de outra. Não vai usar talvez a camisa oficial do Flamengo, que é o que nós gostaríamos, mas usar um vermelho e preto qualquer, mas que represente de alguma forma para poder fazer essa forma de ajuda às famílias.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, me permite acrescentar com o intuito só de otimizar aqui a questão.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Pois não.

O SR. RODRIGO AMORIM - Acrescentar, Sr. Presidente, uma indagação aqui ao Dr. Rodrigo no sentido de que há sobre a mesa o relato de que, eventualmente, numa reunião, o senhor tenha dito que "as famílias não conseguiriam tirar dinheiro do Flamengo ...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Desculpe-me. Só agradecendo a Dra. Cíntia, me desculpe, acabei me esquecendo de V. Exa. A senhora está liberada. Obrigado por colaborar com a comissão.

O SR. RODRIGO AMORIM - Cumprimentar a Defensoria Pública. Transmitir um abraço ao Defensor Público Geral Dr. Rodrigo. Tenha um carinho sempre desta Casa.

A SRA. CÍNTIA GUEDES - Está bom. Obrigada.

O SR. RODRIGO AMORIM - Sr. Presidente, só indagar se houve em algum momento palavras de V. Exa. no sentido de que "as famílias não conseguiriam tirar dinheiro do Flamengo por que o Presidente Landim tem curso de negociação".

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Não, não é verdade.

O SR. RODRIGO AMORIM - Importante, porque essa questão vai exatamente ao encontro do que estamos falando aqui da relação do clube com as famílias e, sobretudo, o que foi dito na semana anterior, que é o tema aqui de o Flamengo alegar que as famílias estariam colocando advogados para interagir com o clube, estariam criando óbices e obstáculos nessa relação. Então, é algo que é de fato relevante para nós.

E eu trouxe à tona aqui na semana passada também um vídeo exibido pela própria Fla-TV, pelo próprio marketing do Flamengo, em que a gente comentou aqui na hora e, de fato, esse vídeo tem alguns trechos que nós destacamos, inclusive já faz parte do procedimento aqui da comissão, no sentido que seria de fato a forma como foi colocada pelo presidente. Ratifico as palavras do Deputado Alexandre Knoploch, no sentido da antipatia pessoal e do difícil trato com o presidente Landim, mas para mim pouco importa. Não preciso aqui fazer amigos, tão pouco na relação com o Flamengo. A diretoria do Flamengo, graças a Deus, passa e a instituição permanece, a instituição centenária permanece. Então, não faço nenhum apelo pelo afeto do Sr. Landim, quero que ele cuide da vida dele.

Agora, mais uma vez, trago aqui, e essa CPI inúmeras vezes constatou que o Flamengo se sente acima do bem e do mal. O Flamengo inaugura algo que estava interditado; durante o incêndio, estava interditado, o Flamengo não tem ainda hoje o Habite-se daquele imóvel. O Flamengo, durante todo esse tempo, desde à construção até agora, trabalhou sem nenhuma documentação, numa afronta ao poder público, porque se considera acima do bem e do mal. As pressões que sofremos nesta Casa de tentativa de interferência nos rumos dessa comissão, por diversos atores, demonstram a força do Flamengo que tenta exercer sobre aqui a comissão e sobre nossos mandatos. A mim não afronta absolutamente nada, porque não tenho medo de absolutamente ninguém.

Agora, imagina numa situação dessa em que fica evidente a hipossuficiência, a relação desvantajosa para as famílias, eu imagino como deve ter sido e como tem sido essa relação do clube com as famílias. Aqui a gente não tem o intuito, até não tem o poder para isso, de tentar reparar, de tentar sequer intermediar, mas sem dúvida nenhuma sempre que nós estivermos aqui à frente dessa comissão será sim um ambiente em que os senhores poderão falar, poderão se expressar. Será permitido o contraditório de todas as partes e é importante que cheguemos agora no final dessa assentada justamente com esse objeto, que o Flamengo possa, e aqui saúdo o Dr. Rodrigo, que talvez pela primeira vez nesse processo inteiro, tenha percebido alguma relação de afeto, de pré-disposição, sem animosidade. Então, saúdo V. Exa. pela forma que trouxe o assunto aqui, pela humildade que trouxe o assunto aqui, e é de dignificar sim, porque é a primeira vez que percebo alguém, em nome do Flamengo, falar sobre esse tema, embora aqui o Dr. Belotti, o próprio Alexander também, o tempo inteiro em outras comissões também sempre foram solícitos e abertos, mas especificamente eles não falam dessa relação institucional do Flamengo.

Então, é importante, Sr. Presidente, e saúdo V. Exa. por permitir que esse último momento da assentada seja destinado justamente nessa relação das famílias com o clube.

E nos abraçamos aqui e quero, mais uma vez, deixar o meu afeto a todos, a família do Pablo, na semana passada, já tivemos oportunidade de falar, mas deixar o meu afeto ao senhor. Mais uma vez, me perdoe pela rudeza nas palavras, mas de fato é necessário trazer essa rudez, assim como trouxemos outros elementos na semana passada, porque a questão é muito grave. Não é somente o fato do acidente que é uma lástima, não tenho dúvida nenhuma, mas tudo que está nesse contexto é necessário ser trazido aqui, às vezes de forma rude para que a gente chegue a um resultado final. Mas, sei o quanto isso é doloroso. Mais uma vez me coloco no seu lugar e sinta-se por nós sempre cumprimentado e abraçado e levo aqui, Sr. Presidente, uma sugestão. Que essa comissão faça, em nome dos heróis do ninho, desses jovens que perderam suas vidas, que a gente consiga entregar às famílias, pode ser algo absolutamente simbólico, que não represente grande coisa, mas o reconhecimento por parte do Estado do Rio de Janeiro através de uma Moção de Aplausos, que vai ser entregue, caso aprovemos aqui, em cada família, mas que a gente possa acompanhar uma nova Moção em nome dessa CPI a todas as famílias.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Deputado, acho que a gente pode ir mais além. A gente pode fazer uma Medalha Tiradentes para todos e, junto com a Casa, me comprometo a aprovar em Plenário e todos eles terem, inclusive a gente buscar junto à Prefeitura do Rio e junto ao Estado, para buscarmos logradouros e ter o nome de cada um desses espalhados pela cidade, pelo Estado do Rio de Janeiro, como forma de reconhecimento e agradecimento também, Não tenho dúvida que, independente se foram jogadores profissionais ou não, a gente vê pelos pais que educação eles tiveram em casa. Então, não tenho dúvida que seriam grandes homens para o Estado do Rio de Janeiro e para o Brasil.

Passar a palavra para o Dr. Rodrigo. Dr. Rodrigo, se achar pertinente passar para o Dr. Belotti ou alguma questão melhor, fica à vontade.

Pois não. (Pausa)

O SR. DARLEI PISETTA - Que esse fato sirva de antes dos meninos do Ninho e depois né? Para que mude não só no Flamengo.

Eu, assim, acho que estou aqui disponível para qualquer coisa que eu possa ajudar o Flamengo, o Atlético, o Curitiba, com algumas coisas que a gente como pai passa aqui fora. Não é só no Flamengo que tem problema, tem em todos. Então, que esse caso sirva para melhorar acho que na base do Brasil inteiro.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Obrigado Sr. Darley.

Dr. Rodrigo, por favor.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - Vou começar falando sobre essa questão do jogo.

No passado, quando aconteceu essa tragédia, não sei se pode ser realizado, acho que não deve ser fácil, mas eu acho que não deve ser impossível.

Não sou presidente do Flamengo, sou vice-presidente jurídico, mas chegou a ser cogitado esse jogo na época de ser feito. E a gente teve a preocupação de não fazer naquele momento, porque a responsabilidade pelo evento, independente dessa questão da culpa, se foi de um, se foi de outro, é do Flamengo, portanto a gente ficou com medo de terceirizar a responsabilidade e ser mal interpretado. Acho que já passou um ano e acho que está na hora da gente discutir isso e essa comissão que foi formada justamente para fazer esses eventos, para dar uma atenção maior às famílias, esse assunto vai ser levado lá para que a gente possa ...

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - Agradeço ao senhor.

O SR. RODRIGO DUNSHEE - E tenho certeza que os jogadores vão ter o maior prazer de fazer esse jogo, tem um calendário muito difícil, mas sabemos que é importante.

Sobre essa questão do currículo escolar, essa é uma questão, parece que, o diretor jurídico aqui detrás me disse, que o problema é com o GPI. Eu gostaria, se pudesse, se ele pudesse explicar.

O SR. PRESIDENTE (Alexandre Knoploch) - GPI é a escola?

Imprensa Oficial
GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO
documento assinado digitalmente
A assinatura não possui validade quando impresso.
A IMPRENSA OFICIAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO garante a autenticidade deste documento, quando visualizado diretamente no portal www.io.rj.gov.br.
Assinado digitalmente em Sexta-feira, 09 de Abril de 2021 às 01:36:57 -0300.